



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA-
PARFOR
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MARIA MARTA MARQUES ALVES

**PLANEJAMENTO CURRICULAR NA PANDEMIA DA COVID 19: RELATOS DE
EXPERIÊNCIAS DAS PRÁTICAS DOCENTES NA EMEI CRIANÇA FELIZ**

GURUPÁ-PARÁ
JANEIRO/2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA-
PARFOR
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MARIA MARTA MARQUES ALVES

**PLANEJAMENTO CURRICULAR NA PANDEMIA DA COVID 19: RELATOS DE
EXPERIÊNCIAS DAS PRÁTICAS DOCENTES NA EMEI CRIANÇA FELIZ**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado à Faculdade de Educação, Campus Universitário de Altamira, da Universidade Federal do Pará - UFPA, Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR – Turma Gurupá, como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Professor orientador: MSC. Marconde Ávila
Bandeira

GURUPÁ-PARÁ
JANEIRO/2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)**

A474p Alves, Maria Marta Marques.
Planejamento Curricular na Pandemia da Covid 19 :
Relatos de Experiências das Práticas Docentes na EMEI
Criança Feliz / Maria Marta Marques Alves. — 2023.
52 f.

Orientador(a): Prof. Me. Marconde Ávila Bandeira
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de
Altamira, Faculdade de Educação, Altamira, 2023.

1. Pandemia. 2. Planejamento curricular. 3. Educação
infantil . 4. Aulas remotas. I. Título.

CDD 001

**PLANEJAMENTO CURRICULAR NA PANDEMIA DA COVID 19: RELATOS DE
EXPERIÊNCIAS DAS PRÁTICAS DOCENTES NA EMEI CRIANÇA FELIZ**

Elaborado por

MARIA MARTA MARQUES ALVES

Como requisito para obtenção do grau de
Licenciada em Pedagogia

Apresentado em 24 / 01 / 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. MSC. Marconde Ávila Bandeira (Orientador)

Prof. Dr. Luiz Carlos Souza Bezerra (Membro da Banca Examinadora)

Profa. MSC. Raimunda do Socorro Rodrigues (Membro da Banca Examinadora)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família por todo encorajamento que sempre me proporcionou;

Aos meus professores pela paciência e tempo disponibilizado;

Aos meus amigos pelo incentivo e companheirismo durante os anos e formação;

E, em especial, aos meus familiares e colegas de cursos pela força no êxito acadêmico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado forças em todos os momentos, e por me ajudar a superar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

À minha querida família que me incentivaram em todos os momentos me apoiando e me acompanhando em todas as etapas de construção desta pesquisa.

As minhas amigas que estavam sempre ao meu lado me incentivando nos momentos que me sentia cansada e desestimulada durante a longa jornada acadêmica.

Ao meu orientador pelas orientações de estimado valor, dedicação e comprometimento para que tornassem possível a chegada para a conclusão desta pesquisa.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 METODOLOGIA.....	12
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
4 RELATOS DE EXPERIÊNCIA.....	20
4.1 Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola	22
4.2 Processo de Reorganização da Matriz Curricular da Educação Infantil	24
4.3 Processo De Readequação da Matriz Curricular da EMEI Criança Feliz	27
4.4 Projetos Desenvolvidos a partir da Reorganização Curricular da Escola no Período De Pandemia	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	47
APÊNDICES	49
APÊNDICE 1 TERMO DE CONSENTIMENTO DA ESCOLA	49
APÊNDICE 2 QUESTIONÁRIO PARA AS PROFESSORAS QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL	50

PLANEJAMENTO CURRICULAR NA PANDEMIA DA COVID 19: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DAS PRÁTICAS DOCENTES NA EMEI CRIANÇA FELIZ

MARIA MARTA MARQUES ALVES

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia (2019)

Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica

Faculdade de Educação-Campus Universitário de Altamira-Universidade Federal do Pará

E-mail: marta6alves87@gmail.com

Resumo: Este trabalho aborda o tema “Planejamento curricular na pandemia da Covid-19: relatos de experiências das práticas docentes na EMEI Criança Feliz”, considerando que essa situação constituiu um desafio para a rotina das professoras que, apesar de se ter enfrentado inúmeras dificuldades, realizaram adaptações para que o planejamento continuasse a ser utilizado como fundamento que respalda as práticas pedagógicas, principalmente, pela necessidade que se teve de se adequar as aulas de forma remota. O objetivo principal do trabalho consiste em compreender de que forma as docentes que atuam na educação infantil reorganizaram o planejamento curricular em tempos de pandemia nas suas práticas pedagógicas diante do Ensino Remoto Emergencial nos períodos de 2020 e 2021. Os objetivos específicos consistem em identificar como a escola tem utilizado o planejamento curricular em tempos de pandemia como meio de favorecer o Ensino Remoto Emergencial; evidenciar os principais desafios para a formulação e utilização do planejamento curricular em tempos de pandemia da Covid 19; analisar os relatos de experiências das práticas pedagógicas dos professores referentes ao planejamento curricular em tempos de pandemia da Covid 19 para as aulas no Ensino Remoto Emergencial. A metodologia do estudo combinou a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo junto a 5 professores que realizam relatos de experiências como forma de evidenciar como o planejamento era elaborado antes e durante a vigência da pandemia. Após o estudo, inferiu-se que na literatura científica e nos relatos de experiências dos professores ocorreram e, ainda ocorrem, dificuldades da oferta de uma educação de resultados através do ensino remoto, mesmo com instrumentos tecnológicos para elaborar o Planejamento Curricular e ministrar as aulas. Um fato a ser ressaltado é a incerteza que muitos professores possuem a respeito do cumprimento das atividades propostas aos alunos no período pandêmico, uma vez que não se pode assegurar se as atividades eram resolvidas pelos alunos ou pelos pais das crianças.

Palavras-chave: Pandemia. Planejamento Curricular. Educação Infantil. Aulas remotas.

Abstract: this paper addresses the theme "curriculum planning in the pandemic of covi-19: Reports of experiences of teaching practices in emei happy child ", considering that this situation was a challenge to the routine of teachers who, despite having faced numerous difficulties, made adjustments so that the planning continued to be used as a foundation that supports the pedagogical practices, especially because of the need to adapt the classes remotely. The main objective of this work is to understand how teachers who work in early childhood education reorganized the curriculum planning in pandemic times in their teaching practices on the emergency remote teaching in the periods 2020 and 2021. The specific objectives are to identify how the school has used the curriculum planning in times of pandemic as a means of favoring the emergency remote teaching; to identify how the school Highlight the main challenges for the formulation and use of curriculum planning in times of pandemic of

covid 19; Analyze the reports of experiences of pedagogical practices of teachers related to curriculum planning in pandemic times of covid 19 for classes in emergency remote teaching. The study methodology combined bibliographical research and field research with 5 teachers who report experiences as a way to show how planning was elaborated before and during the duration of the pandemic. After the study, it was inferred that in the scientific literature and in the reports of teachers' experiences occurred and, still occur, difficulties in offering a results education through remote teaching, even with technological instruments to elaborate the Curriculum Planning and teach the classes. One fact to be emphasized is the uncertainty that many teachers have regarding the fulfillment of the activities proposed to students in the pandemic period, since it cannot be assured whether the activities were resolved by the students or by the parents of the children.

Keywords: Pandemic. Curriculum Planning. Early Childhood Education. Remote classes.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo descreve os relatos de experiência das professoras sobre a forma como o planejamento curricular tem sido elaborado e efetivado em suas respectivas práticas docentes no contexto da Educação Infantil, especificamente, a partir da vigência da pandemia provocada pelo vírus da covid-19, que levou as escolas adotarem mudanças repentinas de postura diante do enfrentamento do novo cenário emergencial que exigiu uma paralisação das aulas presenciais determinando extremos desafios na prática educacional.

Com o surgimento e disseminação dessa pandemia em março de 2020, as atividades, no tocante ao planejamento curricular, sofreram mudanças significativas no que concerne a elaboração e aplicação das atividades propostas, haja vista, que essa situação constituiu um desafio para a rotina das professoras que, apesar de se ter enfrentado inúmeras dificuldades, realizaram adaptações para que o planejamento continuasse a ser utilizado como fundamento que respalda as práticas pedagógicas, principalmente, pela necessidade que se teve de se adequar as aulas de forma remota. Diante disso, a rotina das professoras na formulação e execução do planejamento curricular no segmento que correspondente a Educação Infantil foram alteradas de forma que contemplasse todas as áreas de conhecimento de acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC. (BRASIL, 2018).

Para dar suporte a este trabalho e desenvolver as reflexões referentes a discussão da temática foram utilizados autores como: Gandin (2014), Dias (2020), Barbosa (2020), Veiga (2009), Andrade (2020), Vasconcellos (2013), dentre outros que evidenciam a centralidade do assunto no contexto educacional. Sobre os desafios com os quais os professores se depararam diante da pandemia do vírus da covid - 19, Beltrão (2021, p. 109) informa que, “O maior desafio foi superar a necessidade de adaptação a uma situação para a qual ninguém estava preparado”. Essa afirmação do autor indica que a pandemia surpreendeu os professores de forma rápida e inusitada, exigindo que esses profissionais moldassem sua prática pedagógica aos novos tempos.

A abordagem do tema justifica-se, uma vez que, de posse desses conhecimentos sobre o planejamento curricular em tempos de pandemia, a própria comunidade passará à compreensão no sentido e na importância desse instrumento na formação, no conhecimento e na aprendizagem de cada aluno, ainda que estes

estejam envolvidos com o ensino remoto. Por isso, torna-se pertinente discorrer sobre a importância da prática do planejamento curricular nesse período de pandemia de modo a garantir a qualidade na Educação Infantil, com destaque as atividades que realmente estimulam a aprendizagem nesse novo processo de ensino.

O ensino remoto emergencial pode ser conceituado como o tipo de ensino que ocorre de forma virtual para que os alunos e professores não descontinuem suas atividades e possam avançar no processo de aprendizagem (BARBOSA, 2020). Com base nessa declaração do autor compreende-se que a utilização das aulas remotas se configura mediante os recursos audiovisuais utilizados à distância. Diante desse cenário, é importante obter resposta à seguinte questão/problema: como o planejamento curricular em tempos de pandemia pode favorecer o processo de ensino e aprendizagem no contexto das aulas no Ensino Remoto Emergencial?

Quanto ao objetivo geral busca-se compreender de que forma as docentes que atuam na educação infantil reorganizaram o planejamento curricular em tempos de pandemia nas suas práticas pedagógicas diante do Ensino Remoto Emergencial nos períodos de 2020 e 2021. Os objetivos específicos consistem em identificar como a escola tem utilizado o planejamento curricular em tempos de pandemia como meio de favorecer o Ensino Remoto Emergencial; evidenciar os principais desafios para a formulação e utilização do planejamento curricular em tempos de pandemia da Covid 19; analisar os relatos de experiências das práticas pedagógicas dos professores referentes ao planejamento curricular em tempos de pandemia da Covid 19 para as aulas no Ensino Remoto Emergencial.

Na discussão sobre a expressão planejamento, pode-se afirmar que este consiste basicamente em um recurso para formar e tomar uma decisão estruturada e sistematizada. Para Gandin (2014, p. 47), “o que torna o planejamento diferente de outros tipos de processos é o seu destaque na formalização, na organização de determinada atividade para o qual se procura aplicar o planejamento”.

Compreende-se a partir desse posicionamento, que a ação de construir o planejamento é uma preocupação que envolve toda a ação ou qualquer empreendimento da pessoa, tanto em épocas remotas, como nos dias atuais. Assim, entende-se que o planejamento funciona como um mecanismo para o êxito nos mais diversos campos da atividade humana, promovendo a adequação e a habilidade de reação para as mudanças que ocorrem no contexto social e organizacional.

Quando se trata da educação, o planejamento assume as mais diversas

formas, pois o planejamento educacional é uma realidade relevante na escola, objetivando principalmente, o estabelecimento de necessidades a serem atendidas por uma linha de ação capaz de produzir os resultados desejados. No tocante ao planejamento educacional curricular municipal este assume-se como um tipo de ação que pode permitir aos professores, ao unir teoria e prática, flexibilizar as atividades e torná-las mais atraentes para as crianças, com base na realidade que circunda os alunos, tanto na comunidade quanto na própria família.

Portanto, o planejamento curricular tem a finalidade de reorganizar o trabalho docente na Educação Infantil tornando possível que, no contato da criança com seus colegas na sala de aula virtual propicie-se mais interação e socialização, visto que, o planejamento voltado para esse processo educacional permite que o professor utilize de maneira sistemática os recursos didáticos e pedagógicos que preparam a criança para vivenciar as experiências de interação com outros nos segmentos educacionais posteriores.

Entretanto, nesse período pandêmico da Covid-19 as atividades escolares enfrentaram e, ainda enfrentam, desafios consideráveis em todas as escolas, principalmente, em nível municipal. Os profissionais que desempenham suas atividades nas escolas, cientes da situação, passaram a tomar atitudes que assegurassem a continuidade do planejamento curricular na Educação Infantil, com destaque para o processo de ensino e aprendizagem remoto. O debate do tema é uma oportunidade de aprimoramento da prática pedagógica, gerando a expectativa de que o trabalho desenvolvido na Educação Infantil seja caracterizado pela eficiência e pelo apoio a todos os alunos, visando promover sua autonomia e cidadania.

Pode-se afirmar que o planejamento curricular representa uma ação que está no núcleo do processo educacional, posto que suas características são essenciais para um processo efetivamente favorável a todos os professores e alunos, evitando o trabalho aleatório, antecipando o que virá pela frente, norteando caminhos que possam subsidiar a execução da ação educativa.

Com a propagação da pandemia pelo coronavírus, que no Brasil se intensifica a partir de março de 2020, todas as atividades referentes ao planejamento curricular passaram por mudanças significativas tanto para os alunos quanto para os professores. Ele tem se tornado cada vez mais essencial no desenvolvimento do processo educacional, tendo em vista que representa um instrumento norteador para a elaboração das atividades escolares. Entretanto, mediante as observações do

contexto da escola esse importante instrumento tem se tornado um desafio, devido as dificuldades das professoras em se adaptar com as aulas síncronas e assíncronas, considerando que muitas ainda desconheciam como funciona cada uma dessas ferramentas pedagógicas.

De acordo com Barbosa (2020) as aulas síncronas são aquelas que são realizadas ao vivo, em tempo real tendo uma interação entre professora e aluno e as assíncronas ocorrem em tempo deslocado, ou seja, são as aulas gravadas, elas ficam sempre disponível para o aluno assistir no momento mais adequado a ele, ambas são importantes para o ensino remoto na instituição escolar. Outro fator é a pouca preparação que esses profissionais de educação têm de como executar o planejamento mediante o Ensino Remoto Emergencial, visto que este instrumento se mostra em permanente elaboração e adaptação as necessidades pessoais e sociais que afetam diretamente o aluno, sendo que todos os resultados devem convergir para aprimorar a capacidade do aluno na Educação Infantil de aprender, na teoria e na prática.

No contexto escolar o planejamento curricular tem se revelado um instrumento essencial para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma organizada, dinâmica e uniforme. Reconhecendo-se esse pressuposto, o planejamento focado no currículo adotado pela escola pode interrelacionar a reflexão e a ação, propondo uma ressignificação dos recursos, materiais e métodos utilizados para auxiliar na aprendizagem efetiva ao mesmo tempo em que permite adotar estratégias que facilitem o alcance dos objetivos didáticos e pedagógicos. (VEIGA, 2009).

Portanto, a partir desta produção científica outros acadêmicos podem demonstrar interesse pelo tema a ponto de ampliá-lo, aprofundando a necessidade de que o planejamento curricular se adapte e seja redimensionado, possibilitando que professores e alunos venham a se beneficiar das atividades devidamente planejadas, mesmo diante do isolamento social que exige que o ensino remoto emergencial seja priorizado.

2 METODOLOGIA

Para desenvolver a pesquisa e alcançar os objetivos propostos utilizou-se como base os relatos de experiências das professoras que atuam na Educação Infantil em uma escola da Rede Municipal de Ensino no Município de Gurupá - Pará.

Essa pesquisa tem como foco o estudo de casos sendo de natureza qualitativa, que de acordo com Minayo (2012, p. 32) “a pesquisa qualitativa trabalha com dados subjetivos, hábitos, fenômenos, opiniões, valores e crenças”. Este estudo evidenciará a percepção pessoal dos participantes em relação ao tema proposto.

Por outro lado, quando se trata dos relatos de experiência é necessário conceituá-lo como uma escrita que é caracterizada pela experiência pessoal do escritor, tornando a mais fidedigna possível uma certa vivência que contribui de maneira direta para promover o conhecimento de uma determinada situação (GIL, 2010).

Numa outra concepção determinada por Minayo (2012) o relato de experiência constitui uma descrição minuciosa de um escritor que relata em palavras acontecimentos reais de natureza profissional que estimula um debate, um intercâmbio de conhecimentos e a proposta de atividades visando aprimorar um determinado cenário, tendo como ponto de partida as percepções que o indivíduo observou ou participou. No relato de experiência todas as descrições são realizadas de maneira contextualizada, acompanhado de um fundamento bibliográfico que respalde o relato.

O locus de pesquisa da investigação foi a Escola Municipal de Educação Infantil Criança Feliz. A referida escola está localizada na zona urbana em um bairro periférico do Município de Gurupá - Pará, e foi implantada com o objetivo de atender as necessidades que os moradores da comunidade tinham em colocar os filhos para estudarem a partir de dois anos de vida. Esta instituição de ensino foi fundada no dia 16 de março do ano de 1998, naquela época não tinha prédio próprio e por este motivo passou por vários locais com diferentes estruturas.

A escola oferece as seguintes etapas da Educação Infantil: Creche Nível 3 (2 anos), Creche Nível 4 (3 anos), Pré-escola Nível 1 (4 anos) e Pré-escola Nível 2 (5 anos). Nos dias atuais a referida escola atende uma demanda de trezentos e noventa e quatro alunos matriculados, atendidos nos turnos da manhã e da tarde.

Dentro deste universo se trabalhou com colaboradores por amostragem, totalizando 5 professoras titulares das turmas de Educação Infantil de 2 à 5 anos, para as quais foram aplicados os questionários semi-estruturados contendo cinco perguntas. Sendo que a coleta dos dados se desenvolveu seguindo as seguintes etapas:

I - Apresentação e esclarecimentos sobre os objetivos da pesquisa junto à

direção e coordenação da escola;

II – Observação do contexto escolar; Nessa etapa a técnica utilizada será a observação participante, que de acordo com Tozoni-Reis (2007, p.43) explica que “nessa técnica as pessoas se envolvem com o problema sob investigação, fazendo parte da pesquisa”. Nesse viés, entende-se que nessa técnica pesquisador, comunidade e profissionais na escola se mobilizam para contribuir com a investigação.

III – Realização da coleta de dados, com a aplicação de questionários semiestruturado. De acordo com Gil (2010, p.41), o questionário semiestruturado “apresenta questões abertas, ou seja, o entrevistado pode responder livremente, e também questões fechadas que o entrevistado pode apenas assinalar”. Nesse sentido percebe-se que para o autor, o questionário semiestruturado combina duas possibilidades de oferecer respostas, ou seja, é uma espécie de roteiro para se realizar a entrevista.

IV – Posteriormente foi elaborada a análise dos relatos de experiência, mediante a análise dos conteúdos das respostas. Para Gil (2010, p. 42), esta representa uma “técnica de análises das comunicações, que irá analisar o que foi dito nas entrevistas ou observado pelo pesquisador”.

Diante dessa reflexão do autor se evidencia que a análise de conteúdos é uma técnica que incentiva o pesquisador a analisar respostas relacionando-as com a realidade, levando em consideração categorias que não sejam amplas, mas que sejam objetivas.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em meio a uma situação de enfrentamento da pandemia, os professores mostraram ter sentido angústias e preocupações com o ensino e aprendizados dos alunos, pois, o isolamento social ocasionou lacunas resultando graves consequências para toda a população mundial, principalmente, no processo educacional que levou as escolas a paralisarem as aulas presenciais. Diante disso, fez-se necessário que as instituições educacionais buscassem se aprofundar sobre as definições mais específicas referentes ao planejamento no âmbito escolar. De acordo com a visão objetiva Gandim (2014) refere-se ao planejamento como um instrumento utilizado para se refletir de maneira técnica e científica as questões educacionais que permeiam o espaço escolar, especificamente os desafios que se apresentam para todos aqueles

que estão envolvidos com o processo e ensino e aprendizagem, priorizando-se os aspectos mais importantes dentro da escola, de modo a organizá-los e dando-se base para a ação pedagógica.

Ainda para Gandim (2014), entende-se que o planejamento é um recurso fundamental para que as ações educacionais, em todos os níveis e aspectos que compõem a instituição de ensino, venham a se materializar com sucesso, fortalecendo a prática pedagógica e tornando-a a base para que a escola forme indivíduos que estejam aptos a vivenciar a cidadania e imprimir um olhar crítico e transformador diante da sociedade em constante mudança.

Outra definição esclarecedora sobre o conceito de planejamento é expressa por Sacristán (2010) ao sublinhar o fato e que o planejamento pode ser considerado um recurso que induz os profissionais que atuam na escola a repensarem o estreitamento entre a teoria e a prática antes de se concretizar as atividades no plano da realidade, estruturando-se os itens mais essenciais para se atribuir uma sequência de atividades.

Entende-se que essa percepção do autor remete a uma análise mais profunda do que representa o planejamento, pois, é o documento que estimula os professores a sentirem-se inclinados a criarem uma conexão mais sólida entre o discurso/conteúdo e a prática/realidade, a ponto de se definir efetivamente a ordem e a aplicação do conteúdo ao cotidiano dos alunos.

Nesse contexto, Vasconcellos (2013) afirma que é preciso realçar que, especificamente o planejamento curricular, constitui um apontamento organizado que repercute no campo educacional, político e social transpassando todas as áreas que competem ao ensino e aprendizagem, intervindo e favorecendo modificações na própria composição social. A esse respeito, considera-se a educação um processo que deve ser dinâmico e, simultaneamente, cotidiano, capaz de impactar a vida e as ações humanas, proporcionando ao ser humano o equilíbrio e a constante intervenção para aprimorar as perspectivas de um futuro cada vez mais promissor.

Essa observação do autor não deixa dúvidas sobre a função sócia educacional do planejamento curricular que é a de formar para a cidadania para fazer a diferença e que a sociedade alcance estágios cada vez mais elevados de desenvolvimento, tendo os indivíduos como agentes da vanguarda na busca por soluções para questões complexas que afetam a sociedade e que devem ser solucionadas ou, ao menos, minimizadas.

Em contraponto a isso, a realidade de muitas escolas transparece uma atitude indiferente para com o planejamento curricular, seja por não enxergá-lo na sua totalidade, seja por não conseguir adaptá-lo às circunstâncias atuais marcadas pela pandemia desencadeada pela disseminação da covid 19 e suas variantes. É bem evidente as dificuldades que as equipes técnico-administrativas sentem em adaptar esse planejamento a realidade cotidiana e as necessidades sociais e educacionais que professores e alunos requerem para atender as suas demandas pessoais e coletivas (CORDEIRO, 2020).

De acordo com o discurso do autor acima citado, pode-se entender que parte desse problema se deve ao isolamento social que foi determinado pela preocupação das autoridades em frear a virulência da pandemia. Por isso ficou mais evidente a vulnerabilidade e os desafios que a educação pública deve enfrentar para superar essa situação e continuar a proporcionar as atividades didáticas e pedagógicas que fazem parte do desenvolvimento de ensino das escolas.

No cotidiano das instituições educativas, principalmente na situação onde as autoridades sanitárias se mobilizaram para conter o avanço da covid 19 e suas variantes, recorrem ao ensino remoto emergencial para não paralisar o planejamento curricular e a execução das atividades anuais propostas pelos estabelecimentos de ensino. Mais do que em qualquer outra época Saraiva (2020) informa que o planejamento curricular deve ser priorizado pelo professor visando aprofundar e ampliar sua prática e avançando em sua ação pedagógica. É mediante a efetivação desse documento, mesmo em tempos de pandemia, que o professor mediador torna-se capaz de alcançar os objetivos do ensino e aprendizagem.

Com o surgimento e propagação da pandemia a carga horária de trabalho sofreu alteração. Muitos professores acreditavam que levariam menos tempos para ministrar uma aula, mas, ao invés disso, percebeu-se que o ensino remoto impôs uma intensificação das horas dedicadas a esse processo de ensino, incluindo-se o planejamento, a preparação e a utilização dos recursos e materiais para a educação on line (ANDRADE, 2020).

A análise da citação desse autor evidencia para além das dificuldades provocadas pelo isolamento social resultante da pandemia, a execução da proposta curricular proporciona um trabalho mais relevante que influencia positivamente a aprendizagem do aluno. Sem esse planejamento tudo o que foi idealizado e organizado para que os conteúdos fossem concretizados através das metodologias

selecionadas podem se tornar obsoletos ou sem efeito algum para a aprendizagem dos alunos. (ANDRADE, 2020).

Assim, o espaço e condições de acesso à internet tornaram ainda mais difícil o ensino/aprendizagem on line, posto que, muitos alunos, inclusive, não conseguem ter as condições para manter uma internet de boa qualidade para acompanhar as aulas.

Compreende-se que o contexto de qualificação dos professores para o ensino remoto é um elemento fundamental para que saibam como lidar com a aprendizagem antes e durante a pandemia. Isso significa que os professores, independentemente da modalidade de ensino na qual ministram aulas, devem estar capacitados para atuar de forma presencial ou remota.

Na concepção de Vasconcellos (2013) o planejamento curricular, independentemente das circunstâncias deve ser estruturado pensando na realidade da comunidade escolar, especificamente dos alunos que fazem parte da escola, levando-se em consideração os aspectos sociais, culturais e políticos da localidade onde estão situados, afinal, quando o corpo técnico e docente se reúne para elaborar o planejamento curricular isso nada mais é do que antecipar as atitudes, as práticas e as atividades que se pretende implementar junto aos alunos à ponto de movê-los a ação transformadora

Compreende-se que essa percepção do autor revela que a proposta pedagógica não pode ser vista como um instrumento que se elabora de forma aleatória, que diferente do que muitos pensam, o planejamento representa uma ação que passa a ser o resultado de algo que se pretende. A partir disso, os responsáveis unem esforços para que essas atividades e conteúdos venham a ser realmente colocados em prática por meio das mais diferentes metodologias que conduzem os alunos a aprendizagem produtiva.

Para que o planejamento curricular possa se tornar um elemento dinâmico capaz de nortear as atividades pedagógicas da escola é essencial que esse instrumento seja parte integrante do Projeto Político Pedagógico (PPP) da mesma.

É necessário especificar que foi através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96 que o Projeto Político Pedagógico – PPP tem seu marco na educação brasileira. Esta lei evidencia que os estabelecimentos de ensino elaborem e implementem os Projetos Políticos Pedagógicos que irão direcionar suas atividades, conforme consta no Inciso I do Art. 12 “Os estabelecimentos de ensino,

respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: I - elaborar e executar sua proposta pedagógica” (BRASIL, 1996).

Assim, compreende-se que o PPP estimula a autonomia da escola na formação social dos estudantes, pois é este documento que vai observar, refletir, analisar sobre as necessidades, objetivos, estrutura e qual cidadão a escola almeja formar. Para Libâneo, Oliveira e Toschi (2003, p. 177), o PPP é realizado com o objetivo de:

descentralizar e democratizar a tomada de decisões pedagógicas, jurídicas e organizacionais da escola, buscando participações dos agentes escolares. Assim, a realização e elaboração do projeto envolve tanto os profissionais da educação, quanto toda a comunidade escolar.

Entende-se que o Projeto Político Pedagógico visa atribuir maior autonomia a escola e seu corpo técnico-administrativo para que, em consenso, sejam tomadas decisões que influenciam todo o processo de ensino e aprendizagem na escola, com a plena contribuição de todos, tanto aqueles que se ocupam em ministrar as tarefas pedagógicas, quanto todos os outros que são favorecidos com essas atividades.

Assim, elaborar e implementar o PPP de uma escola constitui um passo importante para o aprendizado da cidadania. Mas, para que essa aprendizagem ocorra, se faz necessário a busca de autonomia que pode ser obtida com o apoio deste projeto político. Vasconcellos (2002, p. 32) evidencia que:

a instituição de ensino como um sistema que agrega indivíduos que em geral pensam de maneira diferenciada uns dos outros possui a necessidade do estabelecimento de objetivos peculiares para um projeto político pedagógico de sucesso, pois se deve considerar de fato que um sistema se define pelo conjunto das partes que o integram que se interdependem e que por sua vez também interagem.

Percbe-se que a construção do Projeto Político Pedagógico possibilita que o corpo escolar se desenvolva plenamente, de forma que a instituição de ensino se torne um lugar de estímulo ao pensamento crítico de todos os sujeitos, com capacidade de atuar de forma autônoma e se sentirem pertencentes à sociedade.

Nesse sentido, convém destacar que a promoção do planejamento curricular também está ligado a um PPP bem estruturado que assegure a qualidade do ensino, especialmente na Educação Infantil. Para todos os efeitos o planejamento curricular que faz parte do Projeto Político Pedagógico da escola deve se tornar uma das prioridades no intuito de garantir a eficiência e a qualidade da prática pedagógica.

Santos (2020) esclarece que muitos estabelecimentos de ensino que atendem

a Educação Infantil, muitas vezes, não possuem o Projeto Político Pedagógico, em alguns casos, quando possui, estes se mostra desatualizado em relação a realidade e as necessidades da comunidade escolar principalmente quando se trata de estar alinhado a recente Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). Isso ocorre, em muitas escolas, justamente pelo desconhecimento ou indiferença em alinhar as atividades curriculares de acordo com o documento nacional que é usado como base no processo educacional. É nesse sentido que se exige dos profissionais que atuam na educação os devidos ajustes e adaptações para que essas escolas contemplem as recomendações propostas pela base nacional.

Nesse raciocínio do autor, o surgimento e proliferação da covid 19 os impactos repercutiram diretamente nas escolas e na possibilidade de reunião do corpo técnico administrativo para elaborar/reelaborar o PPP e, conseqüentemente, a construção e um planejamento curricular que seja adaptado as circunstâncias pandêmicas vivenciadas.

Na realidade, em muitos sentidos se tornou inviável a continuidade na elaboração desse documento, posto que a progressão da pandemia suspendeu as aulas presenciais. Em muitas escolas, o processo de reorganização do PPP iniciou, mas, tiveram que ser descontinuados, pois não foi possível concluir as mudanças e as adequações devido os cuidados de prevenção contra novo vírus.

Especificamente no processo educacional do Município de Gurupá - Pará, já se vivenciou momentos de muitas reflexões, e de muito estudo para se construir uma Proposta Pedagógica Curricular a nível de município para que, assim, se possa ter um avanço significativo referente a educação infantil.

Para que as atividades da Educação Infantil sejam as mais dinâmicas possíveis nas instituições de ensino que atendem a essa modalidade no município de Gurupá - Pará foi organizado uma proposta pedagógica seguindo as orientações da base nacional, porém, adaptada para o ano de pandemia. Este representa uma organização do currículo que parte, principalmente, das vivências e dos acontecimentos que se sucedem no dia-a-dia das crianças e dos conhecimentos que adquirem, relacionando aos mais variados campos do conhecimento.

4 RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Inicia-se a discussão sobre a temática admitindo-se que é imprescindível o envolvimento do professor com todas as fases que compõe o planejamento. Ele é o mediador do processo e conhece a turma que está sob sua responsabilidade. Sancristan (2015) em seus estudos sobre o planejamento explica que não se deve esquecer o fato de que é o professor que propõem à turma atividades diversificadas e, portanto, no planejamento curricular deve antecipar todas as fases importantes para que seu ensino tenha um efeito marcante sobre os alunos. Para isso, é essencial que as professoras da Educação Infantil sejam capazes de refletir e orientar os detalhes mais importantes de cada proposta para que o aluno as compreenda e, então, conseguiram executá-las, tirando proveito do que está sendo ensinado.

Concordando com esse posicionamento Gandin (2014) reforça o fato de que ao projetar suas atividades para uma turma de Educação infantil o professor deve ter em mente, primariamente, os objetivos de determinada atividade, buscando identificar junto aos componentes da turma se as finalidades pretendidas foram atingidas com êxito, mas também deve levar em conta de que, caso ocorra a necessidade de mudança ou adaptação, essas devem ser feitas para que o processo de ensino e aprendizagem seja cada vez mais rico.

A Escola Municipal de Educação Infantil Criança Feliz faz parte da Rede Municipal de Ensino de Gurupá. Essa escola localiza-se no bairro do Horto, na Travessa Belo Horizonte, s/nº, ela foi implantada em atendimento à necessidade de que os moradores da comunidade tinham em colocar os seus filhos para estudarem a partir de dois anos de vida.

A Instituição de Ensino foi fundada no dia 16 de março do ano de 1998, naquela época não tinha prédio próprio por isso passou por vários locais com diferentes estruturas como: o prédio da escola de Ensino Médio do município, salão de evento Castanheira, espaço recreativo Maloca e antigo prédio do Banco do Brasil.

Somente em 2001, é que foi construído um prédio próprio, esse foi inaugurado no mês de outubro do corrente ano. A estrutura da referida escola era parte em alvenaria e parte em madeira contendo 05 salas de aula, 01 cozinha, 01 secretaria e 2 banheiros. A partir do ano de 2014 a escola mudou novamente de lugar para uma nova estrutura construída no bairro Horto, onde funciona até os dias atuais. O novo prédio está localizado numa área de 1.186m², o espaço físico dispõe de, 09 salas de

aula adaptadas para cada faixa-etária, 01 secretaria, 01 diretoria, 01 almoxarifado, 01 sala dos professores, 09 banheiros, sendo 02 para os funcionários (masculinos e femininos), 02 banheiros para as crianças com 04 mictórios e dois vasos em cada um, (masculinos e femininos), 01 banheiro para os servidores da cozinha e 04 banheiros infantis (um em cada sala, destinados aos alunos de 2 e 3 anos), 01 área de serviço gerais, 01 lavanderia, 01 cozinha, 01 depósito para armazenar a merenda escolar, 01 sala de leitura/informática, 01 pátio bastante amplo, 01 salão de eventos, 01 espaço para estacionamento, 01 pequeno anfiteatro.

Essa nova estrutura é grande e ampla e já dispõe de espaços adaptados a cadeirantes, gramado em seu entorno, boa iluminação, sistema de tratamento de purificação de água, de central de ar em todas as salas e sistemas de câmeras.

A escola oferece as seguintes etapas da Educação Infantil: Creche Nível 3 (2 anos), Creche Nível 4 (3 anos), Pré-escola Nível1 (4 anos) e Pré-escola Nível 2 (5 anos). Isso está em conformidade com o que os arts. 29 e 30 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação declara:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em: I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas, para crianças de quatro a seis anos de idade (BRASIL, 1996).

Na análise desses dispositivos da LDB percebe-se que a Educação Infantil tem o objetivo principal a formação integral da criança de forma global, em consonância com sua vivência no contexto familiar e comunitário. Em razão disso, essa educação voltada aos primeiros anos da infância será ofertada tanto em creches ou entidades equivalentes até a idade de 3 anos e em pré-escolas para aquelas crianças entre 4 a 6 anos de idade, buscando abranger a primeira etapa da Educação Básica.

Em 2020 devido a pandemia escola possuía em seu quadro trinta e sete professoras, sendo trinta efetivas e somente sete contratadas. Essas atendiam uma demanda de 384 (trezentos e oitenta e quatro) alunos que estavam regularmente matriculados, nesse período houve poucos contratos devido as aulas presenciais terem sido paralizadas.

No ano de 2021, a escola tinha vinte e seis professoras efetivas e quatorze temporárias. O total de alunos matriculados era de 382 (trezentos e oitenta e dois) alunos. Atualmente, a escola atende 394 (trezentos e noventa e quatro) alunos que

estão regularmente matriculados, sendo distribuídos nos turnos da manhã e da tarde. O corpo docente é constituído por professores, sendo vinte e cinco efetivos e tinta que são do contrato, esses estão distribuídos nos dois turnos. O corpo técnico administrativo e de serviços gerais é composto por 35 funcionários que desenvolve as suas respectivas atividades de trabalho divididos em equipes que atua cada uma em um turno.

Com a chegada da pandemia da covid-19 houve uma organização no funcionamento da escola, devido os cuidados com a saúde de todos, foi feita uma escala para cada equipe desenvolver o seu trabalho com mais segurança, assim todos os funcionários desenvolviam as suas tarefas evitando aglomeração.

Houve a necessidade de afastar alguns funcionários por serem do grupo de risco pra covid-19, no entanto, eles ficaram desenvolvendo as suas atividades em suas própria casas, ou seja, acompanharam o processo de planejamento por chamadas de videos, desenvolviam e acompanhavam as aulas através dos grupos de whatsApp, assim, contribuíam de forma significativa para o desenvolvimento das atividades.

4.1 Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola

Existe o reconhecimento por parte dos profissionais da educação da necessidade de que todas as instituições escolares tenham o seu Projeto Político Pedagógico (PPP), pois, ele é uma espécie de mapa que serve ao propósito de guiar e auxiliar a instituição a se desenvolver e, progressivamente, aprimorar sua qualidade de ensino. Nesse sentido, o Projeto Político Pedagógico da Escola de Educação Infantil Criança Feliz, ao ser elaborado, levou em consideração o contexto em que a escola está inserida e também os fatores específicos que envolve a comunidade escolar.

O Projeto Político Pedagógico define o currículo de uma Instituição de Educação Infantil, por isso se caracteriza como o documento de identidade da escola, ou seja, ele é o norteador do ensino de qualidade que a comunidade deseja. De acordo com (VEIGA 2004, p. 36)

Os pressupostos que viabilizam um novo tipo de projeto político pedagógico da educação precisam ser bem claros, analisando-se a questão dos paradigmas educacionais, a especificidade da organização escolar e a qualidade na educação, destacando o eixo pedagógico do projeto político pedagógico da escola a nível micro e macro, apontando os paradigmas e a

“nova” escola que se deseja e apresentar as dimensões do projeto político pedagógico democrático na educação.

Em análise dessa citação é possível compreender que o Projeto Político Pedagógico deve ser analisado sob três perspectivas: sob o enfoque dos paradigmas da educação, sob a visão da organização escolar e na concepção associada a qualidade que se almeja o processo educacional, todos inscritos claramente no PPP da escola.

Diante disso, pensando na importância que a Educação Infantil exerce na sociedade, especificamente na busca de caminhos para as mudanças da realidade política e educacional desta unidade escolar, no ano de 2017 foi elaborado o PPP da Escola Municipal de Educação Infantil Criança Feliz.

Entretanto, é necessário admitir que o PPP em questão, está desatualizado quanto ao alinhamento referente as normas da Base Nacional. Por se tratar de um documento novo, a equipe de profissionais tinha muita dúvida sobre como o projeto ele poderia ser adaptado para contemplar as diretrizes da BNCC. Cabe esclarecer que este instrumento é do conhecimento de todos, pois, já houve algumas tentativas de reelaboração do mesmo, porém, encontramos muitas dificuldades devido ao pouco conhecimento da nova Base Comum Curricular que tínhamos naquele momento.

Em 2019, se fez uma primeira tentativa de reorganizar o PPP, porém, não houve muito êxito, pois, haviam certas dúvidas e confusões sobre como o Projeto Político ficaria de acordo com o documento normativo que rege o processo educacional. Foi, então, necessário interromper a reelaboração para se proceder um estudo mais aprofundado da BNCC, sendo que os profissionais foram convocados para participarem de uma formação sobre a Base Nacional Comum Curricular, mas só em 2020 voltou-se a fazer uma outra tentativa.

A partir desse momento, as professoras já possuíam mais conhecimentos de como reorganizá-lo alinhando-o ao padrão determinado pela Base Nacional. Porém, repentinamente, os educadores da escola foram surpreendidos com a pandemia que trouxe muitos impactos para educação. Os profissionais que atuavam na escola foram obrigados a suspender todas as atividades escolares interrompendo novamente o processo de reorganização do PPP, resultando em se manter o Projeto Político descontextualizado quanto as novas normas da Base, apesar de se reconhecer que este é um documento obrigatório e que deve ser elaborado e reelaborado por todas as escolas, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

O Projeto Político Pedagógico é feito para orientar o trabalho durante o ano letivo, deve ser um documento formal, e ao mesmo tempo, acessível a todas as pessoas envolvidas na comunidade escolar. Ele é um documento que deve ser consultado periodicamente para garantir que tudo o que foi traçado em seu contexto esteja sendo colocado em prática, por isso, a necessidade da reorganização de seu conteúdo.

O Projeto Pedagógico da Escola Municipal de Educação Infantil Criança Feliz ainda não oferecia uma estrutura adequada em seu contexto, requerendo ajustes para que assim pudesse ser, de fato, usado como guia no desenvolvimento de todo processo educacional da escola.

Portanto, mesmo com as dificuldades impostas pela pandemia, se observa uma grande preocupação em concluir esse documento. No entanto ainda estava se articulando estratégias de como fazer para solucionar essa questão. Para que se realizar novamente, essa organização faz-se necessário a participação de todos os envolvidos na comunidade escolar, mas naquele momento isso se tornou inviável.

No entanto, percebe-se o esforço de todos em procurar inovar da melhor forma possível, pois, mesmo que Projeto Político Pedagógico não esteja de acordo com as normas da Base Nacional, buscamos construir uma nova forma de organizar a nossa Matriz Curricular. Nessa perspectiva, nos apropriamos da BNCC como ferramenta para servir de guia em todas as esferas do processo educacional.

Nesse sentido desenvolvemos nossas metodologias, alinhadas a normas padrões da BNCC, acreditamos que dessa forma iremos desenvolver pontos positivos na aprendizagem dos alunos. Mesmo não podendo contar com Projeto Político Pedagógico como guia, todos os profissionais estão se reinventando a todo momento para desenvolver uma Matriz Curricular que favoreça o aprendizado das nossas crianças.

4.2 Processo de Reorganização da Matriz Curricular da Educação Infantil

Observa-se no processo educacional do Município de Gurupá, que se percorreu momentos de muitas reflexões, e de muito estudo para se construir uma Proposta Pedagógica Curricular a nível de município, para que assim possamos ter um avanço imensurável referente a educação infantil.

Esse processo de elaboração dessa matriz curricular já vem acontecendo no decorrer de alguns anos. De início foi enviado um documento para Conselho Estadual, porém, foi somente a parte conceitual da educação infantil. Esse não foi considerado como uma Matriz Curricular, portanto, ela foi revogada devido não estar de acordo com a base, pois, não assegurava as habilidades essenciais a serem desenvolvidas com as crianças. Diante disso, a Secretaria Municipal de Educação aconselhou as escolas a seguirem a matriz estadual, pois, não tínhamos o documento municipal, no entanto, a tentativa não deu certo, devido essa estar incoerente quanto as habilidades a serem desenvolvidas. Com isso passou-se a usar como base a BNCC. Essa Matriz Curricular da Educação Infantil já foi elaborada e alinhada de acordo com a Base Nacional, as escolas de educação infantil já estão utilizando a mesma, mas, ainda não temos esse documento formatizado, ou seja, ele já existe, porém, está em tramitação para ser aprovado.

A proposta da Matriz Curricular para a Educação Infantil do município de Gurupá até o momento continua em fase de aprovação no Conselho Municipal de Educação. A referida proposta teve como embasamento a BNCC e a Lei de Diretrizes do Estado, foi elaborada pelos Coordenadores Pedagógicos da Educação Infantil junto com a equipe da Acessoria Técnica da Secretaria Municipal de Educação de Gurupá-Pará (SEMED-Gurupá-PA).

A proposta Curricular da Educação Infantil faz parte de um conjunto organizador da Matriz Curricular Municipal que norteia toda a Educação Básica do município de Gurupá - Pará, ou seja, é um único documento.

A contextualização e organização da atual Proposta Curricular foi embasada na base nacional, sendo feitas as adequações necessárias para atender a realidade local. Ela foi organizada e pensada de acordo com o desenvolvimento integral em todas as dimensões no que se refere ao desenvolvimento da aprendizagem das crianças.

A intenção desse documento é oportunizar à educação infantil do município de inovação e valorização do seu cotidiano, essa proposta objetiva oferecer caminhos para que a escola tenha um eixo norteador para seguir e se embasar. No entanto, ela é flexível, deixando visível que cada escola tenha total autonomia para fazer as suas adequações de acordo com a sua própria realidade.

Ao se refletir sobre a contextualização da mesma é bastante notório que esse documento foi elaborado tendo como foco o modelo de Educação Infantil alinhado a

BNCC. Observa-se em seu contexto que estar organizado por Campos de Experiências, sendo que estes campos se constituem num arranjo curricular que valoriza as experiências e as situações concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, relacionados nas áreas do conhecimento, sendo que o primeiro Campo de Experiência é o “Eu, o Outro e o Nós”, no qual devem ser trabalhadas as noções de autoconhecimento e construção de relações a partir das interações com o outro.

O segundo Campo de Experiência “Corpo, Gestos e Movimentos”, que se refere ao desenvolvimento das habilidades onde se conhece e reconhece as sensações e funções do seu corpo indentificando as suas potencialidades de acordo com as suas limitações. O terceiro Campo é o “Traços, sons, cores e formas” este tem como foco o desenvolvimento do convívio e da interação com variados tipos de materias incluindo manifestações expressivas como a visual, artistica, musical, cenográfica dentre outras. O quarto campo é o “Escuta, fala, pensamento e imaginação” que trabalha o desenvolvimento da oralidade e da escrita, e o quinto Campo de Experiência que é “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” esse visa desenvolver nas crianças noções de grandezas, medidas e quantidades, noções espaciais e temporais levando a compreender que passamos por processo de transformação.

Sabe-se que a proposta de um currículo organizado por campos de experiência leva a favorecer o desenvolvimento em amplitude, pois, dessa forma, a criança se desenvolve em todos os processos como; motor, linguístico, cognitivo e socioemocional. Em razão disso, é que todo projeto educucativo das escolas de educação infantil tem que ser flexível, pois, as ações, as falas, os saberes e os fazeres das crianças devem ser interpretados e compreendidos pelas professoras, podendo ser refletida em novas situações educativas de forma significativa que ofereça a qualidade daquilo que se propõe a desenvolver na aprendizagem das crianças.

Assim, ao planejar um currículo levando em consideração as experiências das crianças da Educação Infantil se evidencia que as necessidades das mesmas “[...] tanto do ponto de vista de seu desenvolvimento quanto de sua relação com a sociedade passam a ser pontos de referência dos projetos educativos”. (SACRISTÁN, 2000, p.42).

Diante da visão do autor percebe-se a importância de um arranjo curricular considerar a relevância das vivências sociais das crianças para a organização das práticas pedagógicas. Nesse sentido é que a Matriz Curricular da escola Criança Feliz

foi organizada por pessoas e para as pessoas, assim, para todos os que participam da elaboração desse documento tão importante, que irá nortear as práticas cotidianas vivenciadas com as crianças, será de muita relevância para o desenvolvimento do processo educativo da instituição a qual foi elaborado.

A partir da construção dessa Proposta da Matriz Curricular da Educação Infantil do nosso município podemos fazer reflexões sobre que tipo de educação poderá contribuir com uma sociedade justa, tolerante, humanizada e emancipadora? Que seres humanos precisamos ajudar a formar para a construção de uma sociedade que zele pela paz? Qual é o papel da criança na formação dessa sociedade? E quais aprendizagens são importantes para o processo de construção dessa sociedade que se almeja? Pensando nessa perspectiva: “É preciso que as propostas pedagógicas façam opções claras pelos princípios de liberdade, de tolerância com o diferente, de cuidado com a vida, com o planeta e com os outros; pelos princípios de solidariedade, de responsabilidades na construção do bem comum [...]” (BRASIL, 2009, p.57).

Somos consciente de que não é fácil mudar alguns valores, crenças e costumes que se perdura ao longo de décadas em nossa cultura. Porém, é importante ressaltar que já houve muitas mudanças quando se trata da proposta curricular da educação infantil, pois, o esforço dos professores é bastante visível em busca de conhecimentos que favoreça em todos os sentidos o desenvolvimento de uma educação.

Mesmo diante dos obstáculos comuns ao processo sócio-educacional, nota-se que os educadores se reinventam procurando fazer a diferença em qualquer situação. Um exemplo bastante claro desse engajamento dos professores é o período pandêmico, onde eles tiveram que inovar e se superar para dar continuidade às aulas.

4.3 Processo de readequação da Matriz Curricular da EMEI Criança Feliz

O ensino remoto emergencial trouxe em sua bagagem muitas frustrações tanto para os alunos quanto para os professores. No entanto, buscou-se, de todas as formas possíveis, solucionar tais problemas, pois, sabe-se que nesse momento a superação é fundamental, buscando-se aprender às pressas a manusear as ferramentas digitais, ou seja, aprender a lidar com o novo, com o diferente, compreendendo o quanto é importante trabalhar com projetos educacionais, buscando motivar e ser motivado para engajar as crianças nesse processo educacional na escola.

Dessa forma, uma das primeiras soluções foi a readequação da Matriz

Curricular que tinha de ser adaptada de acordo com a realidade vivenciada. No início houve várias dificuldades, devido ainda estarmos meios perdidos diante de tantas coisas que precisavam se ajustadas. A Escola Municipal de Educação Infantil Criança Feliz sempre usou como eixo norteador a matriz curricular oriunda da Secretaria Municipal de Educação. Antes da pandemia ela era organizada da seguinte forma: A Equipe Técnica da SEMED organizava uma matriz curricular anual, da Educação Infantil; essa era repassada para a coordenação da escola, que era usado pelos coordenadores pedagógicos como base para orientar os professores a construírem uma de acordo com a realidade vivenciada na escola

Para elaborar essa matriz as professoras se dividiam em grupos de acordo com as idades, então se formavam várias equipes para desenvolver os trabalhos referente ao planejamento da escola. Essa era denominada de planejamento anual, pois nela estava traçado tudo que se almejava trabalhar durante o ano letivo. Após a conclusão do planejamento anual, as professoras iam para sala de aula, as duas primeiras semanas do mês que iniciava as aulas para fazer o diagnóstico das crianças, sobre como estavam o seu desenvolvimento e aprendizagem delas.

Ao se encerrar a semana do diagnóstico, os coordenadores da escola voltavam a se reunir com o corpo docente. De acordo com tudo que era observado durante o período do diagnóstico as professoras, mediadas pelos coordenadores, reuniam novamente as mesmas equipes para elaborar o planejamento mensal, de acordo com cada idade e especificidades dos alunos. A partir do momento que o planejamento mensal era concluído, cada professor ficava com uma cópia, esse era usado para se embasar na hora de fazer o plano de aula.

Assim, cada professora era responsável em adequar o seu plano de acordo com as especificidades de seus alunos. Com isso, ao final de cada mês, as professoras se encontravam novamente para fazer o plano mensal do mês seguinte e avaliar o que estava sendo positivo e negativo. Aproveitava-se também esse momento de encontro para se planejar outras ações da escola.

Como vimos no relato o processo se dava de forma organizada e tranquila para todos. Os professores sempre foram as peças fundamentais, eles faziam tudo com muita dedicação e carinho, procurando desenvolver uma educação de qualidade para nossas crianças, pois, tudo era pensado de forma que abrangesse o pleno desenvolvimento dos alunos.

O ano de 2020 iniciou com a mesma forma de planejamento, os professores

estavam se adaptando às novas normas da BNCC. Tudo era muito novo e um pouco confuso, mas, a dedicação e o esforço faziam com que os profissionais da educação fossem alinhando à matriz curricular da escola de acordo com a Base Nacional.

As equipes voltaram a se reunir de acordo com a idade de cada turma para fazer o Planejamento Anual, em seguida davam sequência fazendo o plano mensal e organizavam o plano de aula a partir do diagnóstico da turma. Alguns professores optavam em fazer o plano semanal, devido ser 2 professores em cada sala, e, muitas vezes, não tinha como os dois se encontrarem todos os dias fora da sala para fazer o planejamento.

Em março de 2020 todos os profissionais da escola foram surpreendidos pela pandemia da covid-19. Sem a possibilidade de haver aglomerações o Governo municipal divulgou o Decreto nº 035/2020 estabelecendo medidas relacionadas ao enfrentamento, no âmbito do município de Gurupá, à pandemia do coronavírus COVID-19, que nos obrigou a paralisar as atividades em todas as escolas, devido aos perigos de estarmos em contato um com os outros nos colocavam em situações de risco. Em seguida o Decreto 036/2020 com o mesmo teor, e o Decreto 039/2020 estabelecendo prorrogação por mais quinze dias. Com isso as aulas ficaram todo o primeiro semestre totalmente paralisadas, pois, o município não ofereceu uma estrutura adequada para que as aulas pudessem continuar.

No segundo semestre houve uma tentativa das professoras retornarem ao trabalho. Foi orientado pela equipe técnica do Secretaria Municipal de Educação que os educadores de cada escola elaborassem as suas atividades abordando os conteúdos essenciais para o aprendizado das crianças. Essas atividades seriam entregues aos pais para que as crianças pudessem desenvolver em casa. Os professores, mesmo sabendo dos riscos, porém, mantendo distanciamento e tomando todos os cuidados voltaram à escola, selecionaram e elaboraram as atividades de acordo com a idade e especificidade local das crianças. No entanto, a situação de risco se agravou e não foi possível prosseguir com o desenvolvimento das atividades, pois, durante o ano de 2020 as aulas foram paralisadas e não houve nenhum tipo de ensino remoto.

Em 2021 a Secretaria de Educação juntamente com a equipe técnica de Acessoria pedagógica, coordenadores da Educação Infantil e alguns professores, elaboraram uma nova proposta da Matriz Curricular da Educação Infantil para o período de pandemia ano de 2021. Esse documento curricular foi enviado à escola

Criança feliz para ser usado como base no desenvolvimento das atividades durante o período do ensino remoto emergencial. Como o nosso município não oferecia uma estrutura acessível as tecnologias digitais, a equipe técnica da secretaria de educação optou em trabalhar com projetos, que viabilizavam o processo educativo, a partir dessa nova perspectiva, eles elaboraram alguns projetos para serem desenvolvidos pelas escolas. Com essa nova organização no processo educacional, as professoras retornaram as escolas e deu-se inicio ao desenvolvimento desses projetos, sendo que o primeiro a ser desenvolvido foi a elaboração das cartilhas .

Para colocar em prática todas essas mudanças, primeiro foram selecionadas duas equipes de professores que iriam organizar as cartilhas para serem distribuídas nas escolas do município, sendo que, de cada escola teriam dois professores, essas equipes ficaram responsável em elaborar duas cartilhas, uma para o grupo 2 (crianças de 2 e 3 anos) e uma para o grupo 3 (crianças de 4 e 5 anos), essas seriam trabalhadas no primeiro semestre. As cartilhas foram feitas para esses dois grupos de crianças, de acordo com a Matriz Curricular da Educação Infantil para o ano de pandemia, no entanto, as mesmas não foram adaptadas as crianças com deficiência e isso causou alguns impactos para esses alunos. Para solucionar esses impactos a escola elaborou atividades diferenciadas das cartilhas para essas crianças.

Os demais professores da escola ficaram responsável em colocar em prática o planejamento dos projetos: A educação nas ondas do rádio e a gravação das vídeoaulas. Foi tudo muito conturbado e assustador, devido ser a primeira experiência dos professores com esses tipos de metodologia, pois, a maioria ainda tinha muita dificuldade em fazer uso dos recursos tecnológicos.

Houve um momento de orientação para as professoras de como esse projeto iria se desenvolver. Os docentes tiveram que se reinventar novamente para alinhar o planejamento curricular anual de acordo com a Base Nacional Comum Curricular. Sobre a mediação dos coordenadores da escola Criança feliz, as professoras que atuavam nas turmas naquele momento foram divididos em dois grupos: o grupo 2 que foi composto por professoras que atuavam com crianças de 2 e 3 anos e o grupo 3, que atuavam com as crianças de 4 e 5 anos de idade. Então, foi elaborado um cronograma para o encontro das professoras de cada grupo, devido estarmos mantendo distanciamento social e tendo cuidados com o corona-vírus. A partir disso, cada grupo ficou de ir à escola em um dia da semana.

O primeiro planejamento de cada grupo foi a elaboração do organizador

curricular da EMEI Criança Feliz para ser trabalhado no decorrer do primeiro semestre do ano letivo de 2021. No entanto, essas mesmas professoras foram também deslocadas para novos grupos com o objetivo de planejar as aulas dos projetos: a Educação nas ondas do rádio e das gravações das vídeo-aulas, ou seja, as professoras tiveram que se reinventar e se desdobrar devido estarem participando de vários grupos com diferentes objetivos.

Para o desenvolvimento de cada projeto foi preciso de planejar a aula e construir os recursos pedagógicos referentes a cada temática desenvolvida. Isso fez com que as mesmas tivessem que se reunir dentro e fora da escola. No início se pensou em planejar as vídeo-aulas por idade. O grupo 3 por exemplo, fazia o planejamento junto, depois se dividiam em grupos menores por idade, iriam gravar as aulas e disponibilizar nos grupos de WhatsApp de cada turma.

Esse foi o planejamento interno da EMEI Criança Feliz, pensado pelas professoras que estavam tentando encontrar a melhor solução para chegar até aos alunos. Já estava tudo organizado para a gravação das vídeos-aulas que aconteceria em uma sala improvisada nas dependências da escola. Porém, a equipe técnica pedagógica da SEMED, veio até a escola orientar as professoras indicando que as gravações não seriam apenas para escola e nem somente para uma idade. Essas aulas teriam que ser planejadas a nível do Município e que cada escola de educação infantil iria ficar com algumas unidades temáticas para serem desenvolvidas, as mesmas iriam ser gravadas de acordo com os grupos 2 e 3, e que essas vídeos-aulas seriam socializadas com as outras escolas do município através dos grupos de WhatsApp de cada turma.

No momento da gravação elas tinham que se apresentar somente como professoras da Secretaria de Educação, com isso, as docentes da escola Criança Feliz tiveram que parar o que tinha sido planejado e reorganizar o planejamento a nível municipal. Mesmo que todo o esforço e dedicação no desenvolvimento do planejamento interno da escola tenha sido interrompido, essa nova mudança direcionada pela secretaria de educação foi abraçada por todos, e o planejamento continuou acontecendo da forma que foi orientado as professoras, pois, elas estavam tentando encontrar a melhor solução para desenvolver uma boa aprendizagem para as crianças.

Para as professoras isso foi visto como uma forma de inovação e estímulo para

que pudessem desenvolver da melhor forma possível as suas práticas pedagógicas. A pesar de muitos obstáculos e vai e vem de ideias, essas experiências foram muito positivas para o desenvolvimento da prática educativa, pois a partir dessas experiências buscou-se desenvolver novas metodologias que contribuíram significativamente no processo de ensino e aprendizado das crianças.

Quando o planejamento da escola já estava todo organizado, no dia 17 de maio de 2021, iniciou as aulas remotas na EMEI Criança Feliz. Para que tudo acontecesse como planejado foi anunciado pelos bairros onde tinham crianças matriculadas na escola sobre o retorno das atividades educativas da escola. Dessa forma, os pais ou responsáveis, iam à escola todas as segundas-feiras receber as atividades da semana, no momento da entrega eles eram orientados de como auxiliar as crianças na hora de fazer as atividades, no final da semana traziam de volta à escola para serem corrigidas pelas professoras.

Cada professora fazia orientação através do grupo de WhatsApp. Como nem todos disponibilizavam de internet, optavam em ir até a escola. A expectativa era de que tudo ocorresse como foi planejado, caso contrário, seria necessário buscar outras alternativas de ensino, sendo importante que todas as professoras assumissem as suas responsabilidades com muita dedicação.

4.4 Projetos desenvolvidos a partir da reorganização curricular da escola no período de pandemia.

Com o distanciamento social causado pelo novo corona-vírus um número expressivo de escola no mundo todo teve suas atividades suspensas. E no município de Gurupá não foi diferente. Diante desse cenário, os órgãos públicos como Prefeitura Municipal de Gurupá, Secretaria Municipal de Educação, Assessoria Técnica e Pedagógica, tiveram que se reinventar rapidamente para minimizar os impactos no processo de ensino e aprendizagem.

Diante da perspectiva de inovação foi elaborado e colocado em prática os projetos de ação como: A educação nas ondas do rádio Secretaria Municipal de Educação (SEMED-EAD) e portal do aluno, no qual os professores foram coautores na execução desse projeto, eles utilizavam a rádio e o estúdio para gravar as aulas, sendo que o planejamento era realizado de acordo com a temática das atividades pedagógicas proposta pela Secretaria Municipal de Educação (GURUPÁ, 2021a).

Todas essas ações dos projetos possuíam relação com o currículo da educação infantil do município de Gurupá. Mediante a parceria dos familiares dos alunos que no momento do período pandêmico foram de fundamental importância para esse processo de ensino e aprendizagem das crianças. A Escola Municipal de Educação Infantil Criança Feliz buscou meios de conciliar as exigências das famílias as suas propostas curriculares a partir do desenvolvimento das atividades que foram planejadas através de estudos e pesquisa realizadas pelas professoras. Com o apoio e a participação das famílias se tornou viável o desenvolvimento da proposta de se trabalhar o processo de ensino na educação infantil através de projetos à distância, a partir dessa parceria, foi possível desenvolver várias atividades educativas que foram planejadas nos projetos, pois, as metodologias utilizadas na execução dos mesmos eram muito atraente para as crianças.

De início tudo parecia muito complicado, pois, de um modo geral, se tratava de um momento de incertezas no ambiente educacional. A preservação da vida das crianças e dos profissionais de educação se tornou umas das prioridades frente ao processo educacional. Dessa forma, houve um grande esforço de todos os profissionais em se adaptar ao novo formato de ensino exigido e continuar a prover uma educação de qualidade para as crianças.

A experiência vivenciada no desenvolvimento do Projeto “A Educação nas ondas do rádio” (GURUPÁ, 2021a), foi de muita relevância, tanto para os professores, quanto para os alunos. Pois, através dele se obteve uma mobilização considerável na escola em relação aos alunos que tinham acesso ao mesmo. Com o desenvolvimento desse projeto, buscou-se amenizar o impacto que a covid-19 estava causando na vida dos estudantes da rede de ensino do município de Gurupá. Diante desse novo momento que estávamos passando, foi preciso se reinventar, assim como várias escolas em todo o país estavam fazendo. Passamos por várias dificuldades que tivemos que superar às pressas, tudo isso para levar conhecimento aos alunos, e uma das soluções pensadas foi utilizar o rádio para desenvolver as atividades de forma lúdica, assim, as crianças poderiam interagir umas com as outras sem sair de casa.

O projeto foi criado com intuito de efetuação da carga horária mínima prevista na LDB, e foi desenvolvido no ano de 2021. Todavia, foi como cumprimento da carga horária do ano letivo de 2020, ano que as aulas foram totalmente paralizada na escola. O referido projeto teve uma carga horária de 222 horas aulas, ele foi oficialmente

lançado no dia 08 de fevereiro de 2021. Atraves dele almeja-se conectar as crianças e docentes das escolas municipal no momento de distanciamento social. Seu lema é, “Se o aluno não pode ir à escola, a escola vai até ao aluno”. (GURUPÁ, 2021a)

O projeto foi e ainda é realizado por meio de comunicação na rádio comunitária de Gurupá 87,9 FM, devido a dificuldade que os alunos têm ao acesso da internet. Por meio “das ondas do rádio” e pelo aplicativo da emissora acreditamos que a mensagem poderia chegar a muitas residências, pois acredita-se que o rádio é um meio de comunicação presente na maioria das casas das crianças, inclusive, daquelas que moram nas comunidades rurais.

A escola Criança Feliz faz o programa duas vezes ao mês, a Secretaria Municipal De Educação fica na responsabilidade de organizar o cronograma com as datas para a execução do programa. Cada programa tem duração 1(uma) hora, para preencher com unidades temáticas de acordo com a Matriz Curricular.

As professoras junto com as coordenadoras da escola são responsáveis pelo planejamento das aulas, das atividades e locução dos programas. Para despertar interesse, a atenção e a interação das crianças no momento das aulas são realizadas algumas dinamicas no decorrer da programação, como responder as perguntas que as professoras faziam. Quem ligava e interagia com as professoras sobre a temática abordada no final do programa concorria a alguns prêmios. Isso estimulava a participação das crianças. Após o programa, os pais se deslocavam até a escola para receber as atividades que eram elaboradas de acordo com a temática da aula desenvolvida no estudio da rádio, essas eram para serem realizadas pelas crianças em casa com ajuda dos pais, assim que finalizavam, eram devolvidas para serem corrigidas pelas professoras.

O desenvolvimento desse projeto contribuiu para o avanço das práticas educacionais da escola mesmo nesse momento de pandemia, onde tudo parecia estar distante e confuso, desse modo, aproximar família, alunos da escola, despertando neles o interesse pelo estudo, pois, de acordo com Sampaio e Leite:

A preocupação com o impacto que as mudanças tecnológicas podem causar no processo de ensino aprendizagem impõe a área da educação tomada de posição entre tentar compreender as transformações do mundo, produzir o conhecimento pedagógico sobre ele auxiliar o homem a ser sujeito da tecnologia, ou simplesmente dar as contas para a atual realidade da nossa sociedade baseada na informação (SAMPAIO e LEITE, 2000 apud. SANTOS, 2012, p.9).

Nesse sentido, reconhecendo a importância que o acesso às tecnologias pode causar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, esse projeto foi implementado disponibilizando de atividades criativas construídas pelas professoras da escola, por meio de comunicação (rádio), que contribuiu de forma significativa no desenvolvimento da aprendizagem das nossas crianças. Sabemos que essas aulas não alcançaram todas as crianças devido a dificuldade de acesso a emissora, muitas famílias não possuíam rádio em casa, mas, diante do momento de pandemia o distanciamento social é a principal arma contra essa doença, tínhamos que nos proteger e proteger nossos alunos e suas famílias.

O Projeto “A Educação nas Ondas do Rádio” (GURUPÁ, 2021a) acontecia e acontece até os dias atuais ao vivo, sendo que a Secretária de Educação juntamente com a escola são responsáveis em fazer as divulgações por meio de flay nas redes sociais, no carro som e pela rádio, para informar os responsáveis das crianças a ficarem atentos ao dia e horário do programa da Escola Criança Feliz. Dessa forma, eles incentivam os seus filhos a ouvirem a aula, assim eles terão mais facilidade de realizar as atividades propostas de acordo com os temas abordados nas aulas através da Rádio.

Para acompanhamento da participação dos alunos nessas atividades a escola dispõem de uma ficha que é assinada pelos responsáveis no momento da entrega e do recebimento das atividades. Através das correções das mesmas, as professoras fazem a avaliação de como está o processo de aprendizagem das crianças.

As experiências vivenciadas no desenvolvimento das gravações das vídeos-aulas foram desafiadoras para as professoras, devido as mesmas terem que ir além daquilo que estavam acostumadas a realizar na suas práticas pedagógicas.

Diante do que estávamos vivendo em meio a uma pandemia, numa insegurança total em nosso país por causa do covi-19, em um cenário instável quanto ao retorno de aulas presenciais, havia uma preocupação enorme quanto a educação dos nossos alunos em geral. E apesar do Governo Federal isentar a obrigatoriedade das 800 horas ou os 200 dias letivos da Educação Infantil, existia sempre cobranças por parte dos pais e até mesmo da sociedade.

Então, em mais uma tentativa de dar uma resposta e não desamparar as crianças da Educação Infantil quanto ao seu direito à educação, a Secretaria Municipal de Educação de Gurupá idealizou alguns ajustes no projeto da Educação à Distância-EAD, para amenizar os impactos negativos na educação dos nossos alunos.

(GURUPÁ, 2021).

Dessa forma, incluiu-se as crianças da Educação Infantil no projeto SEMED-EAD portal do aluno (GURUPÁ, 2021), que inicialmente seria apenas para os alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Então ficou determinado que cada EMEI criasse estratégias de como seria planejada essas vídeoaulas. Haja vista que, essas seriam para suprir as aulas do primeiro semestre do ano de 2021.

Pensando na perspectiva de oferecer um ensino de qualidade para as crianças das escolas, as vídeos aulas foram planejadas de acordo com os temas das cartilhas propostas para o primeiro semestre. Cada escola de Educação Infantil ficou responsável com uma determinada quantidade de temas para serem gravados. A ideia era que essas vídeo-aulas seriam disponibilizadas no Portal do aluno.

Esse foi um dos maiores desafios para as professoras da escola Criança Feliz devido terem que ficar na frente das câmeras com pouco tempo para repassar a temática para as crianças. Os vídeos não poderiam ser longos devido a internet que disponibilizamos ser fraca para carregar as vídeos; isso nos deixava ainda mais nervosas e preocupadas. Outro obstáculo foi que o estúdio era muito pequeno e usávamos o mesmo microfone; ficávamos muito próximas umas das outras. Naquele momento isso nos colocava em situação de risco, pois, poderíamos ser infectadas pelo vírus da covid-19. Mesmo sabendo dos perigos nos dedicamos ao máximo para que as aulas fossem gravadas.

As aulas eram planejadas de acordo com os grupo de crianças, então todos que faziam parte de um determinado grupo iam para o estúdio, as próprias professoras observaram que estava tendo aglomeração na hora da gravação e começaram a questionar.

A partir dos questionamentos a coordenação da escola organizou um novo cronograma para as gravações das vídeos aulas. Nesse sentido um grupo assumiu a responsabilidade de planejar as aulas e confeccionar os recursos didáticos e apenas duas professoras iam gravar as aulas no estúdio, dessa forma tudo ocorreu como planejado.

Com os esforços e dedicação das professoras que trabalharam incansavelmente foram gravadas uma quantidade bem relevante de vídeo-aulas. No entanto, segundo a Secretaria de Educação, não foi possível disponibilizar essas aulas no portal do aluno, elas seriam disponibilizadas nos grupos de whatsapp criados para cada turma, pelos quais as professoras eram responsáveis em orientar os pais e

os alunos para assistirem as aulas e realizar as atividades propostas nas cartilhas. No entanto, essa proposta não foi colocada em prática devido as vídeo-aulas estarem bem pesadas para serem enviadas nos grupos.

A coordenação precisou se organizar junto com as professoras para dar continuidade nas atividades da cartilha. Vale ressaltar que a cartilha foi pensada de início para o bimestre, porém com todos os problemas encontrados para dar início ao trabalho, elas só foram entregues aos alunos na segunda semana do mês de maio de 2021.

A proposta foi que as crianças realizassem essas atividades em casa, uma a cada dia da semana, na sexta feira essas atividades eram entregues na escola para serem corrigidas pelas professoras titulares de cada turma. Na segunda feira os pais retornavam à escola e recebiam a cartilha para que o aluno desse continuidade. As orientações das atividades eram feitas nos grupos das turmas. Os pais que não tinham acesso a internet, recebiam as orientações das atividades no momento da entrega da cartilha. Devido a dificuldade em estar em contato com os pais das crianças, houve um atraso e não conseguimos concluir a primeira cartilha no tempo previsto. Então, a cartilha foi entregue às crianças para serem realizadas as atividades no período de férias, sendo que as professoras se disponibilizaram a continuar fazendo as orientações nos grupos de whatsapp.

Enquanto isso já tinha uma outra equipe de professores, sendo dois de cada escola da educação infantil organizando o segundo bloco de cartilhas para os dois grupos de crianças. A previsão era de ser entregue aos alunos na volta das férias. A avaliação ocorreu durante todo o desenvolvimento das atividades das cartilhas e das atividades oriundas dos projetos em que as crianças participavam. Assim como também eram levados em consideração os relatos dos pais e responsáveis que faziam o acompanhamento no momento da realização das atividades em casa. Para realização da observação tinha uma ficha na cartilha com perguntas sobre o desenvolvimento da criança, essa ficha era preenchida pela professora diante dos relatos dos pais e responsáveis dos alunos da escola.

Esse processo se estendeu até a terceira semana de outubro de 2021. Na semana seguinte, retornou as aulas presenciais na escola Criança Feliz, porém, somente as crianças de 4 e 5 anos voltaram para sala de aula. As turmas de 2 e 3 anos continuaram com as aulas de forma remota. Para esse momento de volta às aulas presenciais foi necessário fazer um novo planejamento para poder conciliar as

atividades da cartilha as atividades realizadas em sala de aula.

Tudo foi pensado e planejado de acordo os cuidados de restrição que foram exigido pela escola. Primeiro passo foi reunir com os pais e responsáveis das crianças para orientar sobre os protocolos que deveriam obedecer para que as crianças permanecessem em sala de aula, para garantir que eles estavam dispostos a assumir a responsabilidade com esses cuidados de prevenção, assinavam um documento expedido pela escola que esclarecia que eles estavam consciente dos riscos que as crianças estavam expostos. Aqueles que não concordavam em mandar os seus filhos para escola tinham a opção de continuar com as aula remotas, pois, as professoras continuavam orientado as atividades nos grupos da turma. Isso deixa claro que os trabalhos internos da EMEI Criança Feliz estavam em constante planejamento com intuito de conseguir abraçar, se não todos, mas boa parte dos alunos.

Cabe, então, apreciar os relatos de experiência das professoras da EMEI Criança Feliz como forma de conhecer a percepção desses profissionais a respeito da temática “Planejamento Curricular na pandemia da covid 19: Relatos de experiências das práticas docentes na EMEI Criança Feliz”. Como forma de cumprir a ética profissional referente as docentes que foram colaboradoras desse trabalho, as mesmas serão nomeadas como; Professora, A, B, C, D, E. Isso ocorre como uma forma de preservar a identidade dessas professoras e, simultaneamente, abrir espaço para que se realize a comparação entre o relato individual dos profissionais e o que a realidade, de fato, evidenciou, complementando-se a análise dos resultados com a fundamentação teórica pertinente que subsidia os comentários analíticos ao se comparar a realidade com aquilo que as professoras declararam.

Inicialmente, foi questionado junto as professoras que participaram da entrevista se a escola fez adequações no planejamento curricular para o tempo de pandemia. As respostas de todas que participaram voluntariamente da pesquisa foi “sim”, demonstrando que a instituição de ensino EMEI Criança Feliz tem mantido a preocupação em elaborar e aplicar o Planejamento Curricular, mesmo diante de situações em que a propagação da pandemia se tornou uma questão de saúde que resultou em adversidades para o processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma a resposta unânime das professoras evidencia que o Planejamento Curricular se mantém como um instrumento recorrente no contexto de suas respectivas práticas pedagógicas, independentemente da existência de acontecimentos e intercorrências excepcionais como a proliferação da Covid-19. As

professoras partem do reconhecimento de que, mesmo diante de acontecimentos que afetam diretamente o funcionamento e estruturação das atividades cotidianas na escola. Na realidade os profissionais que participam da elaboração e execução do Planejamento Curricular na Educação Infantil admitem que, com o advento da pandemia, o ensino online e o planejamento curricular permaneceram a ponto de se recriar estratégias e plataformas específicas para trabalhar com o planejamento mediadas pela tecnologia.

Assim, apesar de todos os desafios impostos, essa situação inusitada se tornou uma vantagem e uma desvantagem ao mesmo tempo, pois, por um lado, exigiu dos professores maior conhecimento e eficiência no momento de utilizar esses recursos remotos para realizar o planejamento curricular para a Educação Infantil. Mas, também criou uma desvantagem que é a de não ter a interação presencial que é muito importante no momento de estabelecer um contato próximo com seus pares com o intuito de que a aprendizagem e a troca de experiências pudessem se concretizar de modo presencial (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020).

Em seguida, foi perguntado para as professoras como o Planejamento Curricular tem sido conduzido pela escola durante o período pandêmico. As professoras, mais uma vez, foram unânimes em responder que o planejamento é realizado “de forma coletiva”. Diante das respostas das docentes é possível notar que o Planejamento Curricular para a Educação Infantil tem sido conduzido coletivamente pelas profissionais que atuam na EMEI Criança Feliz. Isso aconteceu mesmo com a prevalência da Covid-19. Apesar dos riscos envolvidos, se tem utilizado outros meios para não descontinuar o Planejamento Curricular. Isso inclui lançar mão dos recursos tecnológicos, recorrendo ao ensino remoto com especial aderência ao rádio, ao computador, ao celular e ao notebook.

Mesmo diante de tantos desafios, as professoras responsáveis pelo Planejamento Curricular para a Educação Infantil buscaram, a todo custo, se adequarem diante dos avanços tecnológicos do ensino remoto, crescendo profissionalmente, possibilitando as reuniões virtuais entre os professores assumindo, mesmo diante da pandemia, o papel de agente transformador da educação, desenvolvendo estratégias na utilização de ferramentas tecnológicas para evidenciar possíveis melhorias na qualidade da educação, mesmo diante da situação de pandemia que ainda se vivencia na atualidade (TEIXEIRA, 2017).

Na sequência, solicitou-se às professoras que identificassem os desafios para

a formulação e utilização do planejamento curricular em tempos de pandemia da Covid-19. Observou-se que quatro responderam que o principal desafio foi o próprio fato de cumprir com as recomendações para o isolamento social. Apenas uma declarou que a maior dificuldade foi a formação para elaborar e aplicar o planejamento curricular que foi descontinuada, principalmente, no auge da pandemia.

A partir das respostas das professoras percebe-se que a maioria dos profissionais reafirmaram que o próprio isolamento social constituiu o desafio central para que o Planejamento Curricular fosse formulado e, então, aplicado. Apenas uma docente enfatizou que o desafio maior foi a impossibilidade de formação para que os professores soubessem como elaborar e aplicar o planejamento curricular em tempos de pandemia. Sem dúvida, a forma repentina com que a proliferação da Covid-19 ocorreu não viabilizou qualquer tempo para que os professores pudessem ser habilitados para saberem como trabalhar o Planejamento Curricular no período de isolamento social.

Entende-se que seria necessário que os professores passassem por um treinamento de capacitação para que possam utilizar os recursos tecnológicos característicos do ensino remoto que promovam a aquisição do conhecimento e, simultaneamente, permitem que a elaboração e aplicação do Planejamento Curricular resultassem em benefícios para os alunos da Educação Infantil. Deve-se lembrar que a capacitação reduz a insegurança do professor, entretanto essa sensação só será superada após uma prática constante da utilização do Planejamento Curricular no contexto do ensino remoto (TAJRA, 2012).

Outra questão apresentada incentivou as professoras a relatar como era formulado e aplicado o planejamento curricular antes da pandemia.

Antes da pandemia, primeiramente, sempre fazíamos um momento de socialização e reflexão das práticas e dificuldades encontradas no ano anterior com o objetivo de melhorar sempre mais, buscando maneiras de superar dificuldades e poder organizar um planejamento que esteja de acordo com a realidade de nossa escola. Iniciamos com o plano de ação escolar e em seguida para a organização do planejamento anual antes do início das aulas. Esse planejamento é organizado de acordo com a faixa etária das crianças que são atendidas na escola, creche e pré-escola. No decorrer do ano letivo optamos pelo planejamento bimestral, onde acontece a troca de experiência e avaliação do que foi trabalhado, sempre organizado por faixa etária (Professora A)

Ocorria dentro da normalidade, pois fazíamos nosso encontro de professores para que pudéssemos realizar o Planejamento Pedagógico. Esse encontro sempre acontecia todo o final de mês, estando mais próximos de nossos colegas, conversávamos, tomávamos nosso café, uma oração como de costume, roda de conversa para reflexão de algum texto. Logo em seguida,

reuniam-se todos os professores por idade para estarem fazendo o Planejamento Mensal, utilizando o Calendário Escolar, Matriz Curricular entre outros (Professora B)

O planejamento curricular antes da pandemia era planejado de forma coletiva de acordo com a faixa etária das crianças, onde as turmas se reuniam no salão para traçar os caminhos que seriam trilhados para melhor execução dos trabalhos didáticos onde a equipe da gestão escolar ouvia os professores para saber como estava o desenvolvimento das crianças na sala de aula. Depois dessa roda de conversa os professores iam para seus grupos para o planejamento, onde esse planejamento era realizado de acordo com os campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular, garantindo que as crianças absorvessem a aprendizagem nas atividades propostas nos eixos temáticos de forma a se desenvolverem integralmente em seus aspectos físicos, cognitivos, afetivos e sociais (Professora C)

O planejamento é um instrumento orientador do trabalho docente, tendo a possibilidade de auxiliar o professor em sua prática docente. Antes da pandemia no mês de janeiro, após o recesso dos professores, iniciávamos o planejamento anual traçando todas as metas que iríamos trabalhar durante o ano letivo, deixando sempre em aberto para casos de imprevistos pudéssemos estar mudando ou fazendo alterações. Para realizar esse planejamento reuníamos a Direção Escolar, a Coordenação Pedagógica, professores, secretário escolar, auxiliares administrativos e equipe de apoio. Após finalizar essa primeira etapa as professoras se reuniam em grupos para elaborar o plano semestral, mensal e semanal por idade, além de também realizar oficinas para confeccionar os recursos didáticos para as salas de aula como jogos educativos, painéis entre outros métodos, para garantir a educação de qualidade aos nossos alunos e é dessa forma que trabalhamos e realizamos o planejamento de nossa escola coletivamente com a participação de todos (Professora D)

Antes do planejamento é realizada uma reunião no início do ano letivo com todos os professores e funcionários da escola sempre levando em consideração a ideia de todos, considerando-se importante o diálogo e o compartilhamento de experiências para a elaboração de um planejamento democrático. O planejamento é feito de forma coletiva e adaptado sempre quando é necessário. Após a reunião com a equipe escolar onde é apresentado os resultados do ano anterior tanto os pontos negativos quanto positivos. Diante disso, é feita a organização do calendário escolar e, logo após, partimos para a construção do plano de ação, onde é traçada nossas metas e objetivos para o ano que se inicia. Após ser elaborado o plano de ação é feita a divisão das turmas e, logo em seguida, realizamos o plano pedagógico. Ao concluirmos essa etapa partíamos para a construção do plano bimestral para que os professores executem em suas aulas diárias. Dessa forma podemos afirmar que o processo de planejamento ocorria de forma tranquila (Professora E)

As respostas acima especificou a forma como Planejamento Curricular era realizado antes do período pandêmico. As profissionais explicaram que no início do ano ocorria uma reunião com todos os profissionais que atuam na escola EMEI Criança Feliz que era caracterizada pela importância de ouvir a opinião de cada um, num gesto democrático que raramente é observado em instituições de ensino voltadas para o atendimento a Educação Infantil. Conforme as declarações das entrevistadas a elaboração do Planejamento era sempre feito de forma coletiva, sem excluir ninguém, adaptando-se esse planejamento às mudanças ocorridas no cotidiano do ensino e aprendizagem. Nessa reunião se procede a organização do calendário

escolar e a construção do plano de ação onde as metas e objetivos são traçados. Divide-se as turmas e, em seguida elabora-se o plano pedagógico e, adicionalmente, elabora-se o plano bimestral para execução por parte das professoras nas aulas diárias, tudo sempre de forma tranquila e num clima harmonioso onde prevalecia o consenso.

As estratégias adotadas pelas educadoras para a elaboração e aplicação do Planejamento Curricular todo início de ano têm sido consideradas de fundamental importância para o desenvolvimento de competências ao lidar com o processo de ensino e aprendizagem. O meio utilizado no período pré pandemia ainda não incluía de forma frequente as tecnologias voltadas para facilitar o manuseio dos dispositivos que tornem o pedagógico do Planejamento Curricular mais resolutivo. Basicamente, no início da pandemia era possível a forma presencial de elaboração do Planejamento Curricular mediante a combinação entre trabalho e formação técnica contínuas, buscando o aperfeiçoamento do seu ensino ainda que estavam prestes a enfrentar um contexto de pandemia provocada pelo Covid- 19 (PIMENTEL; CARVALHO, 2020).

Finalmente, solicitou-se às professoras que relatassem como passou a ser formulado e aplicado o Planejamento Curricular da Educação Infantil no período da pandemia e quais foram os maiores desafios enfrentados pelos professores diante do Ensino Remoto Emergencial.

O período da pandemia foi um grande desafio para todos nós. Não conseguimos colocar em prática muito do que foi planejado devido as dificuldades do momento. Tivemos que nos reinventar e nos adaptar às novas tecnologias e ao ensino remoto. Devido a essa instabilidade do retorno as aulas tanto presenciais quanto remotos. Não conseguimos colocar em prática tudo aquilo que planejamos para esse período. Porém, com todas essas dificuldades, fizemos uma atualização curricular considerando as habilidades da BNCC com o currículo que já tínhamos. Fomos organizando nosso planejamento de acordo com as orientações da Secretaria de Educação do Município e trabalhando de forma remota com o programa Educação nas Ondas do Rádio e a confecção de cartilhas para as crianças estudarem em casa, já que o acesso a internet é precário em nosso município e muitas famílias não têm acesso. (Professoras A e B)

Durante a pandemia as escolas foram as que mais sofreram, pois, era uma incerteza imensa e nós professores fomos muito afetados. Tudo era novo, o planejamento teve um novo caminho, pois, não era mais feito de forma coletiva, a escola teve que se reinventar para poder dar continuidade no processo de ensino e aprendizagem. Então, foram distribuídas tarefas por grupos, dentro desse grupo era selecionado aproximadamente 08 professores para realizar o planejamento de acordo com o eixo temático que seria apresentado na rádio e também gravado no estúdio. Todo esse processo ocorria de acordo com a matriz curricular e os professores tinham que seguir todas as orientações de prevenção da Covid-19. Já as cartilhas que vinham para a escola era organizada pela equipe da SEMED somente para os professores fazerem seu planejamento diário para a realização da

mesma que acontecia nos grupos de whatsapp de cada turma (Professora C) Os desafios foram muitos, porém, não podíamos deixar que o medo tomasse conta do mundo. Então, tivemos que nos reinventar, ou seja, traçar novas metas para que a Educação Infantil não parasse totalmente. Foi, então, que a Secretária de Educação Prof^a Francisca de Almeida elaborou um projeto denominado “Nas ondas do rádio” juntamente com a equipe técnica e coordenação pedagógica da SEMED e desafiou as escolas dos polos educacionais de Gurupá a colocar em prática esse projeto em prática com o objetivo de levar a escola até o aluno “se o aluno não vai a escola, a escola vai até o aluno por meio do program. E embarcamos nessa onda e começamos a realizar percebendo que tínhamos que ir além e foi criado outro projeto que foi a “cartilha Municipal de Educação”. Ela foi distribuída para os alunos e professores entregando para que as atividades fossem realizadas as atividades de modo remoto com a ajuda da família e casa e os professores passaram a criar grupos de whatsapp para fazer as as orientações das atividades da cartilha e a cada 15 dias. Os pais traziam para o professor fazer as correções das atividades realizadas e já orientava as próximas. Foi criado também o portal do Aluno onde os professores gravavam as aulas de acordo com as atividades da cartilha para que os alunos tivessem acesso também a essa possibilidade de ensino remotoem decorrência da pandemia (Professora D)

Distanciamento social, resultou em muitos questionamentos principalmente em saber como lidar com essa situação totalmente diferente de tudo que já tínhamos visto, reconhecendo que ainda era necessário seguir a BNCC. A cada dia se precisava ter uma ideia diferente para se trabalhar. Foi preciso readaptar o planejamento curricular em sua estrutura como um todo. Diante disso professores e familiares para proporcionar diversos tipos de atividades lúdicas que instiguem nossas crianças durante esse processo de isolamento social. Em meio a esse momento difícil de pandemia o ensino remoto se tornou a saída para que os alunos não deixassem de estudar. Entretanto, é importante salientar que os professores também estavam passando por um momento incomum e bastante desafiador no ambiente educacional. Diante desse cenário os professores e toda equipe escolar criaram estratégias para levar o ensino até as crianças através do ensino remoto propondo atividades com o uso da cartilha desenvolvida pela SEMED contendo atividades relacionadas com o planejamento (Professora E)

Compreende-se, com base nas respostas, que o surgimento e proliferação da pandemia provocada pelo Covid-19, o planejamento curricular passou a ser formulado e aplicado de uma forma bem diferente enfrentando-se desafios diversos para que não fosse descontinuado essa ação tão fundamental. De forma simples, essas transformações aconteceram na medida em que a situação se agravava. O que prevalecia era instabilidade, incertezas, medo e preocupação, sendo que as professoras sentiram com mais intensidade os impactos decorrentes da pandemia, principalmente, pela impossibilidade de se reunir para programarem e executarem o Planejamento Curricular. A missão de todos os professores era encontrar novos caminhos e se reinventar.

Uma das iniciativas mais louváveis foi separar as tarefas por grupos de oito professoras em média planejando o currículo de acordo com os eixos temáticos inscritos na BNCC. Além disso, criou-se grupos de Whatsapp para trocar ideias e

colocou-se em prática o projeto “Nas ondas do Rádio” que disseminou informações importantes entre as docentes. Todo esse processo ocorria de acordo com a matriz curricular e as professoras tinham que seguir todas as orientações de prevenção da Covid-19. Além disso, foram formuladas cartilhas que chegavam à instituição de ensino que era coordenada pela equipe da SEMED, dessa forma, se fazia o planejamento diário para a realização da mesma que acontecia nos grupos de whatsapp.

Nota-se que a palavra de ordem foi *reinvenção*, justamente para que todos os professores passassem a se adaptar aos novos tempos pandêmicos. Além da própria mudança na forma de planejar o currículo para a Educação Infantil, as professoras, em sua maioria, tiveram como principal desafio a questão da formação para saber como utilizar os recursos tecnológicos, trabalhar com o ensino remoto que exige habilidades e conhecimentos específicos, pois os docentes que cuidam da Educação Infantil precisam estar junto aos alunos para corrigir erros, ensinar o básico, como pegar no lápis. Esse distanciamento foi muito difícil para os alunos, posto que muitos pais não conseguiam dar o retorno das atividades, sendo que as professoras não tinham certeza se essas atividades eram cumpridas pelos próprios alunos ou pelos seus pais (PIMENTEL; CARVALHO, 2020)..

Além disso, a dificuldade de acompanhamento presencial foi visíveis, visto que os alunos ao aprenderem necessitavam de atenção maior por parte das professoras para realizarem as suas atividades pedagógicas, nas questões referentes a rotina do aluno, posto que influenciaram a qualidade da aprendizagem e do ensino remoto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o estudo compreendeu-se que a elaboração e aplicação do Planejamento curricular em tempos de pandemia (covid-19) foi caracterizado por desafios que vão desde a impossibilidade de formação e preparação dos professores para lidar com o ensino remoto, além do próprio isolamento social que interferiu na forma como esse planejamento era formulado e conduzido nas atividades diárias das professoras da EMEI Criança Feliz em Gurupá-PA. Em relação ao papel do professor e as condições de trabalho no contexto da pandemia eram caracterizadas pela necessidade de enfrentamento à situação de isolamento social que provocou mudanças na forma de ensinar e aprender de maneira remota.

O estudo também destacou o quanto o Projeto Político Pedagógico da escola (PPP) mesmo diante da situação que ainda se encontrava naquele momento, ou seja, necessitando de reajustes em seu contexto, ajudou a instituição de ensino e os profissionais que dela fazem parte a se manterem focados na execução de suas diretrizes, mesmo com as limitações impostas pela situação de isolamento social. Foi o Projeto Político Pedagógico, aliado ao esforço em produzir e efetivar o Planejamento curricular que permitiu a EMEI Criança Feliz superar as adversidades características do período pandêmico.

Não se pode desperceber o fato de que a reorganização curricular da escola favoreceu a continuidade do processo de ensino e aprendizagem, ainda que este sofresse mudanças para se adaptar aos novos tempos marcados pela Covid-19. Nesse período, duas iniciativas foram vitais para que ocorresse um incremento das atividades, dando motivação as professoras e alunos: a criação do Projeto “Nas ondas do rádio” que levou aprendizagem orientações para os polos e instituições de ensino do município de Gurupá e também a produção de cartilhas para serem distribuídas nas escolas do município facilitando o desenvolvimento da aprendizagem das crianças. Indiscutivelmente, foram ações decisivas para que o ensino e a aprendizagem fossem valorizados e difundidos sem interrupções ou descontinuidades.

A pesquisa deixou transparecer que a época mais severa da pandemia impossibilitou a socialização das professoras e, conseqüentemente, ao intercâmbio de ideias e experiências que contribuem para que o Planejamento Curricular fosse rico e marcado pela diversidade de opiniões e experiências pedagógicas e didática. Os desafios foram muitos, porém, foi preciso que todos os docentes se reinventassem traçando novas metas para que a Educação Infantil não parasse totalmente. Novamente, deve-se destacar a mobilização da Secretária de Educação que elaborou o projeto “Nas ondas do rádio” juntamente com a equipe técnica e coordenação pedagógica da SEMED propondo o desafio de manter em funcionamento as escolas dos polos educacionais de Gurupá.

É importante também salientar que apesar do corpo docente ter passado por tantas dificuldades, isso serviu para que os profissionais aprendessem a desenvolver novas metodologias no cotidiano da prática pedagógica e que as mudanças provocadas pela Covid-19 tirou os professores de certo imobilismo e da rotina a qual estavam acostumados e isso se mostrou vantajoso, pois, as crianças aprenderam com

mais entusiasmo e os professores se dedicassem a sua tarefa de mediar o ensino enfrentando os desafios com a disposição de superá-los.

Assim, a pesquisa trouxe à tona evidências na literatura científica e nos relatos de experiências das professoras sobre a qualidade do ensino, incluindo-se aspectos pedagógicos e didáticos, com ênfase nas dificuldades da oferta de uma educação de resultados através do ensino remoto, mesmo com instrumentos tecnológicos para elaborar o Planejamento Curricular e ministrar as aulas. Um fato a ser ressaltado é a incerteza que as professoras possuem a respeito do cumprimento das atividades propostas aos alunos no período pandêmico, uma vez que não se pode assegurar se as atividades eram realizadas pelos alunos ou pelos pais das crianças, pois, o processo avaliativo do desenvolvimento da aprendizagem era feito a partir do que se observava na resolução das atividades que eram entregues na escola, e muitas vezes, era notório muita perfeição que não condizia com os conhecimentos de algumas crianças.

Em relação ao trabalho docente em si com o ensino remoto no contexto da EMEI Criança Feliz, convém ressaltar que as professoras possuem a experiência necessária, devido ao tempo que apresentam na arte de ensinar, embora exista a necessidade de profissionalização/qualificação contínua diante do cenário de pandemia que ainda perdura. Porém, sua atuação no planejamento curricular poderia basear-se mais na ampliação do conhecimento relacionado as tecnologias, uma vez que muitos professores, apesar de admitirem a importância do ensino remoto para levar adiante o planejamento curricular, dos saberes e da formação, além de ter poucas habilidades em manusear as ferramentas digitais, não tem tido a oportunidade de participar de cursos de capacitação que o habilitem a aprimorar seus conhecimentos sobre as tecnologias digitais, para que assim, possam desenvolver uma prática pedagógica de forma significativa em qualquer situação. A situação imposta pela pandemia da covid 19 nos levou a fazer uma reflexão sobre a importância de estarmos sempre buscando conhecimentos para facilitar o processo de ensino e aprendizado das crianças, devemos estar preparados para enfrentar qualquer situação que nos é imposta de forma repentina como por exemplo, essa pandemia que provocou uma lacuna no processo educacional de todos os países.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Karolina Maria de Araújo. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino.** 2020.

BARBOSA, A. M et al. **Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas.** Revista Augustus. ISSN: 1981-1896 | Rio de Janeiro | v.25 | n. 51 | p. 255-280 | jul./out. 2020

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: Ministério da Educação, 1996.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação** -Secretaria de Educação Fundamental, 2014.

BRASIL **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL **Parametros Curriculares Nacionais** . Brasília: Ministério da Educação, 2009.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino.** 2020.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa.** São Paulo: Loyola, 2014.

_____. **Planejamento escolar.** São Paulo: Loyola, 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas e Pesquisa Social.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GURUPÁ. **Prefeitura Municipal de Gurupá-PMG.** Governo Municipal de Gurupá – Pará, Ano 2020.

GURUPÁ. **A educação nas ondas do rádio.**Secretaria Municipal de Educação. Prefeitura Municipal de Gurupá – Pará, 2021a.

GURUPÁ. **Secretaria Municipal de Educação – Educação a Distância - SEMED-EAD portal do aluno.** Secretaria Municipal de Educação. Prefeitura Municipal de Gurupá – Pará, Ano 2021b.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. O sistema de organização e de gestão da escola: teoria e prática. In: LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização.* 10. ed. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Docência em Formação: Saberes Pedagógicos).

MINAYO, M.C. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. **Pesquisa Social: teoria método e criatividade.**

Petrópolis-Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

PIMENTEL, M.; CARVALHO, F. S. P. **Princípios da Educação Online: para sua aula não ficar massiva nem maçante! SBC Horizontes, 2020.** Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/05/principios-educacao-online/>. Acesso em: 22 jun. 2022.

SACRISTAN, Antônio F. **Planejamento na educação.** 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Paulo S. **Planejamento e educação: perspectivas históricas.** São Paulo: Loyola, 2015.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice; LOCKMANN, Kamila. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. *Práxis Educativa*, v. 15, p. 1-24, 2020.

TAJRA, S. F. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade.** 9. ed., rev., atual. e ampl. São Paulo (SP): Érica, 2012.

TEIXEIRA, Ilca Oliveira de A. **Planejamento participativo na escola.** São Paulo: EPU, 2017.

TOZONI-REIS, Marília de Freitas Campos. *Metodologia da pesquisa científica.* 2. Ed. Curitiba: IESDE, 2007.

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento e coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** 7 ed São Paulo: Libertad, 2013.

VASCONCELLOS, Celso S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do trabalho políticopedagógico ao cotidiano da sala de aula.** São Paulo, SP: Libertard, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Educação básica e educação superior: projeto político-pedagógico.** 3. ed. Campinas: Papirus, 2004.

APÊNDICE 1: TERMO DE CONSENTIMENTO DA ESCOLA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
NÚCLEO DE ESTUDOS TRANSDISCIPLINARES EM EDUCAÇÃO BÁSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CURRÍCULO E GESTÃO DA ESCOLA BÁSICA

EMEI CRIANÇA FELIZ
Resolução nº 574/2022

TERMO DE CONSENTIMENTO DA ESCOLA

Eu, Simone Alves Martins portaria Nº 083/2022 diretora da Escola Municipal de Educação Infantil Criança Feliz, localizada no bairro do Horto, travessa Belo Horizonte a qual é pertencente a Rede Municipal de Ensino de Gurupá-Pará, dou consentimento a publicar o nome desta instituição escolar em seu Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado **“Planejamento Curricular na pandemia da covid 19: Relatos de experiências das práticas docentes na EMEI Criança Feliz”** desenvolvido pela acadêmica pesquisadora Maria Marta Marques Alves e permito que obtenha Fotografias, filmagem, gravação e informações via questionário desta instituição escolar para fins de pesquisa científica. Tenho conhecimento sobre a pesquisa e seus procedimentos metodológicos.

Autorizo que o material e informações obtidas possam ser publicados em aulas, seminários, congressos, palestras ou periódicos científicos.

As informações como as fotografias, as filmagens, as gravações e questionários ficarão sob a propriedade da pesquisadora pertinente ao estudo e, sob a guarda dos mesmos.

Gurupá-Pará, 24 de outubro de 2022

Simone Alves Martins.

Nome completo da diretora escolar

Simone Alves Martins
Diretora Escolar
Decreto nº 083/2022 - SEMED

Nome completo da Acadêmica/Pesquisadora

Maria Marta Marques Alves

**APÊNDICE 2: QUESTIONÁRIO PARA AS PROFESSORAS QUE ATUAM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA-
PARFOR
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Título da Pesquisa: **Planejamento Curricular na Pandemia da Covid 19: relatos de experiências das práticas docentes na emei criança Feliz.**

Responsável pela Pesquisa: **Professora Maria Marta Marques Alves.**

IDENTIFICAÇÃO:

Nome: _____

Idade: _____

Formação: _____

Tempo de experiência na educação infantil: _____

Em que turma você atua: _____

PERGUNTAS: 1 - A escola fez adequações no planejamento curricular para o tempo de pandemia?

Sim ()

Não ()

Em parte ()

2 - Como o planejamento curricular foi conduzido pela escola diante do período pandêmico? De forma aleatória ()

De forma coletiva ()

De forma individual ()

3- Identifique desafios para a formulação e utilização do planejamento curricular em tempos de pandemia da Covid -19

Isolamento Social ()

